

A ARTE COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Valdeilson Guilherme Nascimento dos Santos
valdeilsonguilherme@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A arte é uma das ferramentas humanas mais versáteis, visto que ela pode ser exercida de diversas formas e com propósitos singulares, contudo, uma de suas maiores vantagens está na sua função pedagógica, de tal maneira que ela ajuda a melhorar a atenção, a comunicação, além de proporcionar uma autopercepção sobre si e também sobre as pessoas e culturas ao seu redor, ampliando significativamente as aprendizagens dos educando, conseguindo unir a atingir não só objetivos educacionais, mas também humanos (LIMA, 2002), sendo então uma forma de garantir a inclusão, de incentivar a criatividade e a imaginação alcançando metas tanto do desenvolvimento intelectual, quanto cognitivo, sociocultural e individual, sendo metas que se aplicam a todos os alunos, o que inclui aqueles com especificidades (BRASIL, 2015). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC complementa dizendo que a educação artística:

“precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas” (BRASIL, 2017, p. 37).

Isto é, o maior desafio dos educadores não é compreender a importância da arte, visto que este é um fato unânime garantido e resguardo pelas leis educacionais brasileiras (TAJES, MARINHO, 2021), mas sim, é saber desenvolver uma metodologia que possa ser compatível com os educandos e com a realidade dos educandos, mas sem deixar de introduzir novas realidades e perspectivas, já que essa aproximação com os alunos permite a elaboração de atividades que consigam ser mais proveitosas e prazerosas (FREIRE, 2019).

Além disso, ressalta-se que a arte é uma forma muito interessante de trabalhar a inclusão, visto que está uma prioridade do sistema educacional moderno, o que não só significa a matrícula de pessoas com especificidades nas escolas regulares, mas também quer dizer que serão elaboradas atividades que possam ser praticadas por todas as

pessoas e que, de preferência, estimulará os alunos a se questionar e a mudar determinados comportamentos por vontade própria, e esse é justamente o papel da arte, já que ela permite uma conexão social e cultural, levando-os a pensar criticamente só sobre si, e ao do que acontece ao seu redor, favorecendo o surgimento de mudanças positivas que estão aquém das escolas, e que possibilitam uma renovação das perspectivas tanto para a arte quanto para os próprios indivíduos (SILVA, 2019).

Desse modo, objetiva-se através dessa pesquisa bibliográfica baseada na leitura de diversos livros e revistas acadêmicas e artigos, dos quais se destacam as Leis e diretrizes educacionais brasileiras, os livros de Paulo Freire e demais artigos voltados para a pesquisa da importância da arte, que tiveram como foco explicar a importância da arte como um sistema de inclusão.

E para as considerações finais, enfatizam-se os benefícios da arte para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, buscando enfatizar a sua influência positiva não só sobre os estudantes, mas também sobre os educadores, visto que a harmonia em sala de aula é indispensável para a máxima eficiência das atividades.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais são ressaltar a importância do ensino da arte como uma ferramenta inclusiva no sistema educacional, buscando enfatizar os benefícios que ela gera nas relações educacionais, incluindo as entre aluno-aluno e professor-aluno, o que conseqüentemente, gera uma ampliação das propostas educacionais tornando-as mais eficientes e assertivas se tornam as suas metodologias (FREIRE, 2019). Já quando se trata dos específicos visa-se enfatizar a sua influência positiva não só na forma que os indivíduos aprendem, mas também na mudança positiva comportamento dos alunos ao lidar com a arte (BRASIL, 1996).

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica baseada na leitura de livros, revistas e artigos disponíveis no Scielo, USP, Revista Jornal de Brasília e Revista Educação Especial em Debate, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, e Instituto Saber de Ciências Integradas (ISCI), dos quais foram escolhidos através de uma rigorosa seleção baseada em seus resumos e tópicos que pudessem garantir o seu máximo aproveitamento, dos quais se destacam os textos de Freire, Lima, além das leis e diretrizes educacionais brasileiras.

DESENVOLVIMENTO

Para que seja possível trabalhar a arte em sala de aula, de forma eficiente, é indispensável que o educador busque maneiras de desenvolver uma metodologia que possa ser compatível com todos os seus educados, cabendo a ele saber flexibilizar as suas didáticas, seja para o trabalho com música, pintura, textos ou demais tipos de arte, ou seja, para que tais metas sejam possíveis é necessário que os indivíduos sejam estimulados e que tenham a sua curiosidade provocada, devendo ser uma oportunidade de inserir novas possibilidades, percepções e experiências (SCHMITT, 2021).

Já quando se trata da inclusão, torna-se indispensável que os educadores tenham consciência de que incluir significa não só permitir acesso a determinadas atividades, mas também mostrar para as pessoas ao redor formas de eliminar e identificar determinadas atitudes preconceituosas e excludentes (RANZATTI, 2009), e uma das maneiras de fazer isso, é através da arte, pois ela tem a capacidade de ser multidisciplinar, permitindo que sejam desenvolvidas inteligências múltiplas ao mesmo tempo, o que favorece uma desconstrução de crenças e preconceitos não só coletivos como também pessoais, gerando uma transformação interior que se exterioriza socialmente, permitindo até mais confiança para as pessoas com especificidades (WEBER, 2017; GZGIK; ARRUDA, 2014).

Desse modo, é importante que os educadores e a escola tenham plena noção da sua influência sobre os indivíduos e no seu papel como um instrumento de transformação social que deve ter como prioridade a ampliação das capacidades e perspectivas dos alunos, buscando desenvolver ações que ajudem diferentes realidades, as trabalhando de forma a questionar e buscar dialogar sobre elas, fazendo com que os estudantes possam desenvolver as suas próprias conclusões sobre o assunto (CAÑADELL, 2022).

Afinal, o sistema educacional deve ser capaz de cumprir as expectativas da comunidade que ela está inserida, o que significa estimular os seus alunos a solução de problemas reais da sociedade em que vivem, os ajudando a serem indivíduos funcionais e com poder de transformação no futuro, ou seja, a escola deve ser capaz de desconstruir alienações prejudiciais a toda a sociedade, buscando uma melhoria significativa em longo prazo (SCHLEMMER; MORGADO; MOREIRA, 2020).

Entretanto, para que tal cenário seja possível é preciso estimular os alunos a pensar de forma própria e consciente, buscando propor atividades que possam estimular

o pensamento, o questionamento, a cooperação e a empatia, permitindo que o indivíduo possa ter consciência de situações e problemas que não os atinge diretamente, ou seja, é preciso criar e desenvolver a sensibilidade dos alunos, sendo esta uma habilidade que pode ser mais facilmente desenvolvida através da arte, já que a mesma se trata, principalmente, de se expressar e de se conectar com o que está ao redor, o que gera uma melhora significativa nas relações das pessoas e amplia a sua, visão de mundo, gerando positivas transformações socioculturais (FREIRE, 2020; 2019).

Assim, ao que se refere à arte no sistema educacional ressalta-se que ela pode ter funções diferentes, das quais se destaca a ajuda na construção visual e da identidade do indivíduo, pois permite que ele possa entender mais de si, do outro e da sociedade, ajudando-o a desenvolver a sua própria personalidade, gostos e preferências pessoais (SOUZA, 2020), fatores que estão presentes na BNCC e devem ser trabalhados durante toda a formação do indivíduo (BRASIL, 2017).

Outra importante função da arte é a formação da consciência individual e coletiva, ajudando a gerar um conhecimento sobre cultura, desigualdades, injustiças e demais singularidades sociais, o que faz com que o indivíduo possa ter uma noção maior do mundo em que vive, servindo como uma ferramenta de combate e resistência aos problemas e injustiças do mundo que vivem, ou seja, ela exerce uma forma de força singular sobre o indivíduo, estimulando-o a desenvolver a lógica e a racionalidade, sem deixar de se preocupar com o fator humano envolvido em todos os segmentos da sociedade (FURTH, 2007; SANTOS, 2006; VALLS, 2013).

Desta forma, para que a arte cumpra a sua função como um sistema de inclusão e transformação, é indispensável que primeiramente sejam desenvolvidas atividades rigorosamente elaboradas, cuja metodologia e a didática considerem as peculiaridades e as especificidades dos educandos, de tal modo que o indivíduo consiga ter a sua própria construção criativa e que ele tenha a oportunidade de desenvolver e criar as suas próprias conclusões (OSTROWER, 2013).

Afinal, a arte é fundamentalmente um sistema de linguagem e expressão, que precisa ser exercida de maneira conjunta com as demais aprendizagens e atividades educacionais, portanto, quanto mais amplas forem as atividades, mais eficientes elas serão e mais influência positiva elas poderão exercer (TAJES; MARINHO, 2021).

Assim, o processo que envolve a arte demanda muito comprometimento, responsabilidade e acima de tudo participação e envolvimento pessoal, pois quanto mais o indivíduo conseguir se expressar, se libertar e interagir, mais ele vai compreender e

entender as limitações e necessidades das pessoas ao seu redor, o que conseqüentemente melhora a sua perspectiva e comportamento para com as pessoas com alguma especificidade (BRASIL, 1997; 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é mais que apenas desenvolver e solucionar atividades, mas sim, se trata de uma busca por conhecimentos e aprendizagens que possam libertar os indivíduos das suas próprias barreiras mentais, emocionais e cognitivas, de tal forma que esta pode ajudar o educando a se conhecer melhor e entender o mundo em que vive, o que maximiza todas as propostas educacionais e poder servir como um impulsionador de sua autonomia, liberdade, percepção e autoconsciência, fazendo-o questionar as suas próprias decisões, ideais e atitudes, levando o educando a se desenvolver plena e integralmente, alcançado melhorias que seriam difíceis de acontecer apenas com repasses de conteúdos voltados para a sua estimulação intelectual.

Afinal, para que os indivíduos possam alcançar a ampliação das suas capacidades e habilidades, é preciso primeiramente trabalhar aspectos que estão além da sua familiaridade e do seu cotidiano, sendo indispensável inserir novas realidades, expressões, pensamentos e teorias, ou seja, é preciso que exista uma possibilidade de interação e exploração do novo, para que seja possível um questionamento sobre o que está acontecendo no presente, possibilitando a inclusão e até a mudança de perspectiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518__versaoofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de março de 2023.

_____. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 de março de 2023.

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 13 de março de 2023.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAÑADELL, R. **Educação e transformação social.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 197 - 216, 2022. DOI: 10.5965/1984723823522022197. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22486>. Acesso em: 14 de março de 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Editora Paz & Terra, 48ª edição, 2020.

_____. **Pedagogia da autonomia.** Editora Paz & Terra, 74ª edição, 2019.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Editora Paz & Terra; 84ª edição, 2019.

FURTH, Hans. **Piaget na sala de aula.** Rio de Janeiro: Fonseca Universitária, 2007.

GZGIK, M; ARRUDA, G. A Importância do Ensino da Arte na Educação Especial. **III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas—III CONAPE.** Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014, p. 1-10.

LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens.** São Paulo: GEDH, 2002.

MATIAS, Janielly Fernandes. A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15512/1/JFM14062017.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2023.

MONTEIRO, Eulina Rodrigues do Nascimento. Et al. MORAES, Kênia Aparecida Silva de; MUSSI, Léo Ricardo; PEREIRA, Dianaléia Schmitz; ROCHA, Marcia Regina; SOUZA, Célia Alves de; SOUZA, Odemar Mendes de. **Abordagens Sobre Ensino-aprendizagem – coletânea de trabalhos sobre educação.** Organizadora: Luzinete da Silva Mussi. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2021.

OSTROWER, Fayga. **Universo da Arte.** Campinas: Unicamp. 2013.

SANTOS, Santa M. P. **Educação, arte e jogo.** Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2006.

SCHLEMMER, E. Et al. MORGADO, L. C.; MOREIRA, J. A. M. **Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias**

reticulares e ecossistemas de inovação. Interfaces da educação, [S. l.], v. 11, n. 32, p. 764–790, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i32.4029. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4029>. Acesso em: 14 de março de 2023.

SILVA, Marcia Betania Alves da. **O desenho, o corpo e a deficiência visual: diálogos entre o ensino de Artes Visuais e a inclusão escolar.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - Natal, 2019.

SOUZA, Odemar Mendes. **A arte e suas funções sociais e educativas.** 2021. IN: MONTEIRO, Eulina Rodrigues do Nascimento. Et al. MORAES, Kênia Aparecida Silva de; MUSSI, Léo Ricardo; PEREIRA, Dianaléia Schmitz; ROCHA, Marcia Regina; SOUZA, Célia Alves de; SOUZA, Odemar Mendes de. **Abordagens Sobre Ensino-aprendizagem – coletânea de trabalhos sobre educação.** Organizadora: Luzinete da Silva Mussi. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2021.

RANZATTI, Raquel Magnólia Ferreira. **Contribuições da filosofia de Foucault para a compreensão dos discursos e práticas de inclusão escolar.** Revista Educação Especial em Debate | v. 4 | n. 7 | p. 92-111 | jan./jun. 2019.

TAJES, F. P.; MARINHO, R. A. C. O ensino da arte na educação especial: a arte como dimensão constitutiva do desenvolvimento integral. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 8159–8173, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-554. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23554>. Acesso em: 14 de março de 2023.

VALLS, Álvaro. **Estudos de Estética e Filosofia da Arte.** Livro Digital. Porto Alegre: Editora EDUFRGS, 2013.

WEBER, Maria Luiza Ternes. A Importância da Arte na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, vol. 13, 2017, p. 261-267.